

# Natureza sem retoques

Para Socorro Pereira, a caminhada diária entre árvores e pássaros é a realização de um projeto de vida

**N**ão é raro ver a aposentada Maria do Socorro Pereira :e exercitando pelo Jardim Botânico de Brasília. Embora dê passos rápidos para não perder o ritmo da caminhada diária de 5 km, ela nunca deixa de espiar as plantas e os animais, paixões que tem desde menina.

## Paz e descanso no meio da cidade grande

O Jardim Botânico foi inaugurado em março de 1985, com a proposta de valorizar a conservação da biodiversidade em seu ambiente natural. Em 1993, passou a ser administrado com orçamento próprio.

Os seus 4,5 mil hectares são a cara do cerrado, com plantas rústicas, galhos retorcidos, poeira na estação seca e lama na época das chuvas. Quem anda por lá tem a impressão de que, repentinamente, foi transportado para um lugar bem longe da cidade grande.

Além das árvores nativas, o jardim importa plantas de outras regiões para seu álbum de cem espécies cultivadas e classificadas. A área de piquenique é coberta por pinheiros gigantes e há orquídeas raríssimas por lá durante os meses de setembro e outubro.

De vez em quando, ela pára e compra mel ou senta para ler um livro na área dos pinheiros. E descansa um bocadinho observando as crianças das excursões escolares, que vibram quando um mico dá o ar da graça. Nos finais de semana, Socorro leva os netos para um lanche à sombra das árvores,

mas não gosta de barulho por ali. "Os aviões espantam os animais", lamenta.

Ela gosta de conversar com os outros visitantes e observar famílias estrangeiras que sempre aparecem no lugar para fotografar as aves nativas ou fazer um piquenique.

Ao contrário de muitos dos seus vizinhos, a enfermeira evita caminhar pelos conjuntos internos do condomínio onde mora. "Lá as ruas são estreitas e os cachorros latem quando eu passo. Aí fico com taquicardia pelo susto. Uma vez cheguei a levar uma mordida", conta Socorro, explicando a sua preferência pelos passeios no Jardim Botânico, que fica só a um quilômetro da sua casa. "Eu sempre falei que, quando me aposentasse, caminharia todos os dias por aqui", acrescenta.

Por ter 61 anos, Socorro ganha isenção de taxa na entrada do parque. Outro motivo para estar sempre no Jardim Botânico é que, dos três filhos, apenas um ainda mora em casa, o que a deixa com o tempo livre para demorar nos passeios. "Antigamente eu me importava muito com arrumação de casa, agora gasto mais tempo comigo mesma", comenta.

Socorro é presença certa nos eventos do Jardim Botânico, como a Casa Verde (uma exposição anual de paisagismo) e a Feira de Orquídeas, que acontece duas vezes por ano.

Em casa, ela também cultiva o gosto pela botânica. "Fui eu que plantei estes pés de abacate, acerola, limão e manga. Só não coloco mais árvores aqui porque acabou o espaço", conta, apontando para o pomar bem cuidado.

"O uso do Jardim Botânico deve ser mínimo, para que a preservação seja máxima".

**Maria do Socorro Pereira, condomínio Estância Jardim Botânico.**

